



**UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA
AFRO-BRASILEIRA
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA - EAD**

**O PROTAGONISMO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
NO MUNICÍPIO DE ITAITINGA/CE.**

ANTÔNIO NILO UCHÔA DO NASCIMENTO

**REDENÇÃO
2022**

ANTÔNIO NILO UCHÔA DO NASCIMENTO

O PROTAGONISMO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS
NO MUNICÍPIO DE ITAITINGA/CE.

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Graduação em Administração Pública na modalidade a distância, da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em Administração Pública.

Orientadora: Prof. Dra. Rejane Felix Ferreira.

REDENÇÃO

2022

UNIVERSIDADE DA INTEGRAÇÃO INTERNACIONAL DA LUSOFONIA AFRO-
BRASILEIRA

ANTÔNIO NILO UCHÔA DO NASCIMENTO

O PROTAGONISMO DAS BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS NO MUNICÍPIO DE
ITAITINGA/CE.

Monografia julgada e aprovada para obtenção do título de Bacharel em Administração
Pública da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Data: ____/____/____

Nota: _____

Banca Examinadora:

Prof. Rejane Felix - Orientador(a)

Prof. Sandra Maria Guimarães Callado

Prof.(a)

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho com toda minha força e vontade aos meus ancestrais, em especial aqueles que sofreram algum tipo de injustiça, e que de alguma forma, não conseguiram ou foram cerceados de alcançarem seus objetivos na trajetória de suas vidas.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus. Aos meus pais, Terezinha Uchôa e Joaquim Domingos do Nascimento. Aos meus irmãos, Francisco Uchôa do Nascimento, Antônio Uchôa do Nascimento, Luzia Uchôa do Nascimento (em memória), Juarez Uchôa do Nascimento, Veridiano Uchôa do Nascimento, Sebastião Uchôa do Nascimento, Tarcísio Uchôa do Nascimento, João Bosco Uchôa do Nascimento, João Batista Uchôa do Nascimento, Maria Uchôa do Nascimento, Cecília Uchôa do Nascimento e Messias Uchôa do Nascimento.

Não posso deixar de homenagear e agradecer, também, aos meus ancestrais. Estou aqui fazendo minha parte na busca de conhecimento e evolução na trajetória vivida com olhar no passado, vivenciando o presente e vislumbrando um futuro, mas consciente da missão constante e misteriosa que é viver essa experiência cíclica do tempo, em tempos diferentes com esse olhar de quem está e não quem sou; pois sendo não serei e se acho que sou, não evoluo como ser em processo...

Quero externar, ainda, minha gratidão a todos que, de forma direta ou indireta, me apoiaram e orientaram a realizar essa meta de conhecimento acadêmico. A todos, o meu muito obrigado, que o Deus de bondade e justiça os recompense!

LISTA DE FIGURAS

- FIGURA 01 – Encenação do Auto de Natal B.C. Laura Barros Carapió
- FIGURA 02 – Apresentação da quadrilha junina B.C. Laura Barros Carapió
- FIGURA 03 – Resultado da oficina de teatro infantil B.C. Laura Barros Carapió
- FIGURA 04 – Projeto contação de histórias B.C. Laura Barros Carapió
- FIGURA 05 – Aula de violão B.C. Laura Barros Carapió
- FIGURA 06 – Ensaio da paixão de Cristo B.C. Laura Barros Carapió
- FIGURA 07 – Aula de Bateria B.C. Laura Barros Carapió
- FIGURA 08 – Sede da B.C. Alzira da Silva Nunes Ponta da Serra
- FIGURA 09 – Sala de estudo reforço escolar B.C. Alzira Silva Nunes Ponta da Serra

Se eles se calarem, as pedras gritarão. (Lucas 19, 40).

RESUMO

O mundo atual vive um momento de reconstrução pós pandemia do Covid 19. É inegável o impacto causado em todas as camadas sociais e econômicas. Nesse momento, de reconstruir a partir dos danos, das perdas humanas, culturais, afetivas, entre outras, a população viu-se obrigada a superar, resistir e prosseguir com foco, resiliência e empatia. Nesse contexto, o presente trabalho surge para confirmar a vivência real das Bibliotecas Comunitárias no Município de Itaitinga – CE, a partir de uma pesquisa qualitativa e descritiva com coordenadores, usuários e público em geral. Pode-se constatar, através dos entrevistados, seus anseios e desafios, e que as Bibliotecas Comunitárias se mantem em funcionamento como mola propulsora de possibilidades e desenvolvimento comunitário, a partir das experiências inerentes do processo em construção da identidade cultural, sempre em busca de novos horizontes. Pois, o Projeto Bibliotecas Comunitárias é o caminho para o desenvolvimento e fortalecimento de ideias com foco nas políticas públicas das quais favorecem, direitos individuais e coletivos. Constatou-se também, a importância das bibliotecas comunitárias como iniciativa positiva, como mecanismo de ação dos anseios e indagações acerca de valores, crenças, deveres e direitos. A pesquisa resultou na percepção de união e ação coletiva local em que cada um com sua realidade, tenta doar seu tempo, para fortalecer as Bibliotecas Comunitárias. Com o aumento da violência e a falta de segurança, que atinge a todos de forma avassaladora, o mundo precisa urgentemente de ações que venham contrapor essa realidade, a qual atinge de forma mais impactante os menos favorecidos, potencializando dessa forma, a desigualdade social.

Palavras-chaves: Bibliotecas Comunitárias. Políticas Públicas. Ação Cultural.

ABSTRACT

The current world is experiencing a time of reconstruction after the Covid 19 pandemic. The impact caused on all social and economic strata is undeniable. At this moment, to rebuild from damage, human, cultural, affective losses, among others, we have to overcome, resist and proceed with focus, resilience and empathy. In this context, the present work of conclusion in Public Administration, appears to confirm this real experience of the Community Libraries in the Municipality of Itaitinga - CE. From a qualitative and descriptive research with coordinators, users and the general public, it was possible to verify through the interviewees, their desires and challenges; and that these Community Libraries remain in operation as a driving force for possibilities and community development based on the experiences inherent in the process of building cultural identity; always looking for new horizons because the Community Libraries Project is the way to develop and strengthen ideas with a focus on public policies that favor individual and collective rights. We note the importance of community libraries as a positive initiative, that within this complex geographic universe of a young municipality, but that its antecedent origins as well as the present need to be reviewed; they emerge as mechanisms of action of yearnings and inquiries about values, beliefs, duties and rights. It is noticed that the path is being covered, that is, there is a process in the construction of community actions; are being produced within each community library with its characteristics, whether due to advances or difficulties, there is a strength and potential, even if subtle, in continuing to act in the hope of better days. Undoubtedly, the pandemic left marks of discouragement and sadness as everyone reported, but little by little it is recreated and built from the actions of projects developed and supported by the community itself, such as: theater workshops, drum and guitar lessons, projects to encourage reading, all this is reflected in the speeches and actions of each community library, which resists looking for better days. The research resulted in this reality of union and local collective action in which each one, with their reality, tries to donate their time to strengthen Community Libraries. With the increase in violence and the lack of security, which affects everyone in an overwhelming way, the world urgently needs actions that will counter this reality, which affects the least favored in a more impactful way, thus enhancing social inequality.

Keywords: Community Libraries. Read To Believe. Cultural Action.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	09
1.1. Objetivos	10
1.1.1. Objetivo Geral	10
1.1.2. Objetivos Específicos	10
1.2. Justificativa	10
1.3. Estrutura da Pesquisa	10
REFERÊNCIAL TEÓRICO	12
2.1. Aspectos históricos e sociais do município de Itaitinga/CE	12
2.2. História das bibliotecas comunitárias no município de Itaitinga/CE	14
2.3. Bibliotecas Comunitárias	15
METODOLOGIA	16
3.1. Tipo de Pesquisa	16
3.2. Participantes da Pesquisa	16
3.3. Instrumento de Coletas de Dados	16
3.4. Tratamento de dados da pesquisa	16
APRESENTAÇÃO E ANÁLISES DOS RESULTADOS	17
4.1. Resultados dos relatos das entrevistas	18
4.1.2 Entrevistas realizadas nas comunidades de Itaitinga-Ce	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	36
REFERÊNCIAS	

1 - INTRODUÇÃO

A Cidade de Itaitinga localizada no Estado do Ceará, as margens da BR 116, foi emancipada em 27 de março de 1992, integrando assim, a Região Metropolitana de Fortaleza. Segundo o último censo, são 37.980 habitantes nos últimos anos, infelizmente, são muitos os casos de assassinatos, em sua maioria, jovens e adolescente que são ceifados de forma brutal.

Em Itaitinga há dez presídios. Mesmo com o número elevado de presídios em um município pequeno, não há investimento em projetos sociais ou políticas públicas direcionadas pelo Estado.

No ano de 2009, foi proposto um projeto de extensão denominado: Ler para Crer, que eram oficinas itinerantes para a implantação de bibliotecas comunitárias em municípios cearenses, onde iniciou-se o projeto de Bibliotecas Comunitárias, mediante a formação de agentes de leitura, efetivada pela Coordenadoria de Departamento de Ciência da Informação da UFC (Universidade Federal do Ceará), em parceria com a Secretaria de Cultura Municipal de Itaitinga.

O objetivo do Projeto Bibliotecas Comunitárias é a implantação de bibliotecas comunitárias em municípios cearenses, onde a Secretária de Cultura do município de Itaitinga mobilizou-se, sensibilizou-se e fomentou na comunidade, a importância da literatura em comum nas localidades mais distantes, e a partir dessa formação, surgiram as bibliotecas comunitárias de: Carapió, Gereraú, Alto do Bode, Ponta da Serra e Vila Machado, desde a formação realizada pela coordenadora do projeto e alunas do Curso de Biblioteconomia da UFC – Universidade Feral do Ceará.

Para se alcançar os objetivos, realizou-se uma pesquisa qualitativa e descritiva, que é classificada como estudo de caso, através da pesquisa em loco. Utilizou-se um questionário de entrevista, no qual foram entrevistados os coordenadores, os frequentadores, pessoas da comunidade, e somando ao todo, entre adolescentes, jovens, idosos e adultos, foram 16 pessoas que colaboraram na pesquisa.

O presente estudo também tem o intuito de trazer informações acerca das dificuldades de avanços reais de cada biblioteca, a partir do contato direto com seus coordenadores, frequentadores e público em geral.

1.1 Objetivos

1.1.1 Objetivo geral

- Comprovar o protagonismo das bibliotecas comunitárias no âmbito municipal como determinantes de políticas públicas.

1.1.2 Objetivos específicos

- Confirmar a importância das bibliotecas comunitárias como meio de desenvolvimento local;
- Demonstrar a realidade de cada biblioteca comunitária;
- Relatar projetos e ações desenvolvidas.

1.2 Justificativa

Constatar a atuação e importância das bibliotecas comunitárias como iniciativa positiva, bem como, as ações e impactos locais, desde a implantação aos dias atuais, ressaltar o papel de cada uma dentro de suas realidades, mostrar qual espaço as bibliotecas ocupam dentro desse universo complexo geográfico de um município jovem, comprovar se as bibliotecas comunitárias são ou não, mecanismos de ação propulsora da efetivação de políticas públicas, tornar público a partir de cada experiência comunitária pesquisada, dos anseios e indagações acerca de valores, crenças, deveres e direitos.

Com o aumento da violência e a falta de segurança que atinge a todos de forma avassaladora, o mundo precisa urgentemente de ações que venham contrapor essa realidade, que atinge de forma mais impactante os menos favorecidos, potencializando a desigualdade social.

1.3 Estrutura de pesquisa

Esta seção objetiva conferir a atuação das Bibliotecas Comunitárias no âmbito municipal, com foco ao impacto das ações como determinantes de políticas públicas. A pesquisa foi qualitativa, com coleta de informações, entrevista por conveniência e observação em loco, com data e horário marcado, com questionário de entrevista estruturado, à coordenadores, frequentadores e público em geral, com perguntas específicas para cada bloco entrevistado.

Foram entrevistados ao todo, 16 atores das bibliotecas comunitárias, mediante a autorização, com captação de dados e informação dos entrevistados por meio de

aparelho de gravação, para posterior descrição integral das falas captadas. E as impressões a partir da observação na realidade de cada biblioteca comunitária em ação e vivência.

2 - REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Aspectos Históricos e Sociais do Município de Itaitinga/CE

De clima subúmido, com inverno de janeiro a junho, seu potencial hídrico vem dos rios Pacoti e Cocó, com predominância da caatinga. É em tupi guarani que se origina a palavra Itaitinga, em que “Ita” significa pedra, “y” significando rio e “tinga” significando riacho das pedras, pedras brancas.

Por se tratar de um Município relativamente jovem, deveria estar em seu pleno crescimento, por sua localização próxima a uma rodovia federal e ser vizinho da capital do Estado do Ceará. No município, é notório a falta de infraestrutura, segurança e desenvolvimento social. Segundo fonte da Administração Penitenciária – SAP, Itaitinga comporta 10 (dez) presídios, dos quais são divididos em 04 (quatro) unidades prisionais: sendo 01 (um) Instituto Psiquiátrico, 01 (um) Hospital e 02 (dois) custódia.

O Estado implanta e centraliza de forma concentrada uma quantidade de presídios, e não se preocupa com os impactos no entorno, nas localidades e na cidade em geral. Não assegura os direitos dos cidadãos que já habitavam o município, pois os impactos são muitos, desde a remoção de moradores, índice de criminalidade elevado e a violência, decorrentes do descaso e da falta de políticas públicas para combater esses graves problemas, decorrentes dos presídios em Itaitinga.

O Estado do Ceará é composto por 183 municípios, e segundo a Administração Penitenciária SAP: são 30 unidades prisionais no Estado e dentre essas trinta, Itaitinga foi “contemplada” com 10 (dez) unidades, que vai desde a casa de custódia, hospitais, instituto, a presídios de grande porte. Itaitinga recebe do Governo essas instalações específicas desde 1968, até os dias atuais, uma triste realidade comprovada.

Ao todo, são 10 (dez) unidades presidiárias, divididas entre unidades prisionais, hospitais, presidio feminino e unidade de custódia, os quais são:

- Unidade prisional Luciano Andrade Lima (UP Itaitinga 1), unidade para presos em vários regimes: localizado na BR 116, KM 17, Itaitinga/CE;
- Unidade prisional Professor Clodoaldo Pinto (UP Itaitinga 2), unidade voltada para presos provisórios, inaugurada no dia primeiro de julho de 2009, pelo Governador do Estado do Ceará Cid Gomes e pelo secretário de justiça e cidadania Marcos Cals. A Unidade tem capacidade para 952 detentos, fica na BR 116, KM 17, Itaitinga/CE;

- Unidade prisional professor José Jucá Neto (UP Itaitinga 3), voltada para presos provisórios, inaugurada no dia 24 de agosto de 2010, pelo Governador do Estado do Ceará Cid Gome, e pelo secretário de justiça e cidadania Marcos Cals, possui capacidade para 952 detentos, fica na BR 116, KM 27, Itaitinga/CE;
- Unidade prisional Elias Alves da Silva (UP Itaitinga 4), voltada para presos provisórios, inaugurada no dia 12 de agosto de 2012, pela secretária de justiça e cidadania Mariana Lobo. Possui capacidade para 936 detentos, fica na BR 116, KM 27, Itaitinga/CE;
- Unidade prisional Vasco Damasceno Weyne (UP Itaitinga 5), sendo a maior unidade prisional do Estado, com 1.032 vagas. A unidade é voltada para o trabalho e capacitação dos detentos. O CEPIS possui seis galpões que tem a finalidade de serem ocupados por empresas com mão de obra de internos, fica na BR 116, KM 27, Itaitinga/CE;
- Unidade prisional de Ensino e Capacitação e Trabalho de Itaitinga (UPECT. Itaitinga) fica na BR 116, KM 27, Itaitinga/CE;
- Unidade prisional Professor Olavo Oliveira II (UPPOO II), presidio para internos em comprimento do regime semiaberto, localizado no município de Itaitinga. Foi inaugurado a 19 de setembro de 2002, na gestão do então governador Benedito Cleiton Veras Alcântara e da secretária da justiça Sandra Dora Ferreira, fica na BR 116, KM 17, Itaitinga/CE;
- Hospital sanitário prisional Professor Otavio Lobo (HSPPOL), foi inaugurado em 12 de setembro de 1968, na gestão do então presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva e do Governado do Estado Dr. Placito Aderaldo Castelo, sendo secretário do Interior e justiça o Dr. José Napoleão de Araújo, fica na BR 116, KM 17, Itaitinga/CE;
- Instituto Psiquiátrico Governador Stenio Gomes (IPGSG), localizado ao lado do Hospital Geral e Sanitário Penal Professor Otávio Lobo, o Instituto Psiquiátrico Governador Stenio Gomes foi inaugurado em 12 de setembro de 1968, na gestão do então Presidente da República Marechal Arthur da Costa e Silva, e do Governador do Estado Placito Aderaldo Castelo, sendo Secretário do Interior e da Justiça o Dr. José Napoleão de Araújo, fica na BR 116, KM 17, Itaitinga/CE;
- Unidade Profissional Professor José Sobreira de Amorim (UP- Sobreira Amorim), inaugurada em 16 de novembro de 2017, a UP conta com 600 vagas e é a primeira

instalação do Estado com uma vivência exclusiva para dependentes químicos. A unidade foi entregue pelo Governador Camilo Santana e pela secretária da justiça e Cidadania, Socorro França, também no município de Itaitinga.

2.2 A História das bibliotecas comunitárias no município de Itaitinga/CE

Foi no ano de 2009 que surgiram as bibliotecas comunitárias de Itaitinga, através do Projeto Ler Para Crer, da Universidade Federal do Ceará, ligado ao Departamento de Ciência da Informação com apoio financeiro do PROEX 2008, do Ministério da Educação e Ministério da Cultura, com oficinas de formação, com foco na organização de acervo, socialização, diálogo e participação coletiva, dentro de uma metodologia que busque capacitar o público ao conhecimento.

Para despertar o interesse e perceber a importância de uma biblioteca comunitária, vale ressaltar que, as oficinas foram realizadas pelos alunos do curso de biblioteconomia da Universidade Federal do Ceará, ao qual desse primeiro contato, surgiram quatro iniciativas de bibliotecas comunitárias, a partir do interesse da comunidade da Vila Machado, Ponta da Serra, Carapió e Alto do Bode, as oficinas foram realizadas no centro de Itaitinga, no salão paroquial, e contou com a participação de 200 pessoas das várias comunidades no ano de 2009.

A realização das oficinas foi o primeiro passo, o segundo seria a ação de cada comunidade em se articular para efetivar as ações e metas assumidas na oficina, cada comunidade se mobilizou, para o agir coletivo, para a campanha de livros e o local para implantação de sua biblioteca comunitária, com apoio e acompanhamento dos alunos do curso de biblioteconomia, e foi assim, que surgiram as bibliotecas comunitárias de Itaitinga, dentro desse processo coletivo e orgânico de construção comunitária. Além de Itaitinga, dois municípios foram contemplados com o projeto, Aquiraz e Redenção.

O objetivo inicial do projeto bibliotecas comunitárias, foi concretizado a partir da formação, dentro do contexto e da realidade social de cada localidade, da visão participativa e coletiva de como seria o processo de implantação, de maneira colaborativa e técnica, com o acompanhamento e suporte da equipe do Projeto Ler Para Crer.

A partir de então, começou a mobilização com escolas, associações, grupos, empresas, secretarias municipais, igrejas, desse modo as comunidades passam a se reunir e organizar em prol da concretização da sua Biblioteca Comunitária, com coordenação, espaço físico e escolha do nome de cada biblioteca.

Assim, foram implantadas as bibliotecas, da Ponta da Serra a Biblioteca Comunitária Alzira da Silva utilizou o espaço da associação de moradores, do Alto do Bode a Biblioteca Comunitária Professora Denise Ferreira ocupou um prédio abandonado de uma antiga escola, da Vila Machado a Biblioteca Comunitária Professora Margarida Machado utilizou uma sala no prédio da Pastoral, no Carapió a Biblioteca Comunitária Laura Barros de Lima usou a sede da associação de moradores e depois a capela. Todas funcionando organicamente bem.

2.3 Bibliotecas Comunitárias

São muitas as iniciativas populares de incentivos a criação de bibliotecas comunitárias no Brasil. Na realidade, esse termo comunitário é mais usado na América Latina, já na Europa, usa-se o termo "biblioteca pública", a questão biblioteca comunitária é utilizada mais na periferia, subúrbio, interior, ou seja, do meio popular.

No Brasil, existe a Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC), como forma de fortalecimento e articulação das bibliotecas comunitárias a nível nacional.

A nível estadual tem-se o Sistema Estadual de Bibliotecas – Secretaria de Cultura com a coordenação da Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, onde este sistema é vinculado a Secretária de Cultura do Estado, administrado pela Coordenadoria de Política de Livro e Acervos, com o objetivo de incentivar a criação de bibliotecas públicas municipais no Ceará, com o compromisso de promover e executar em cada uma das 20 regiões administrativas do Ceará, que hoje conta com apenas oito Bibliotecas Polo, nesse sistema em oito macrorregiões estaduais, assim, em rede com a Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, que são: Maranguape (atende as bibliotecas do Maciço de Baturité e RMF), Itapipoca e Acaraú (atende a biblioteca do litoral oeste), Russas (atende as bibliotecas do Litoral Leste e Jaguaribe), Tianguá (atende as bibliotecas da região de Sobral e Ibiapaba), Crateús (atende as bibliotecas do Sertão dos Inhamuns), Quixeramobim (atende as bibliotecas do Sertão Central), Iguatu e Juazeiro do Norte (atende as bibliotecas do Cariri e Centro Sul), e BIBLIVRE – Rede Estadual de Bibliotecas Públicas e Comunitárias.

Todas as bibliotecas comunitárias de Itaitinga são ligadas ao sistema de biblioteca pública do Estado, ou seja, ligadas à rede de comunicação e participam de reuniões periódicas, formações e atividades afins.

3 - METODOLOGIA

3.1 Tipo de Pesquisa

O tipo de pesquisa é qualitativa, o questionário da entrevista é descritivo e exploratório, onde de acordo com Gil (2010, p. 27), a pesquisa exploratória em um dos seus pontos é “entrevistar pessoas que tiveram experiência prática com o assunto”, e a pesquisa descritiva, “identificar possíveis relações entre variáveis”.

Foram utilizados como fonte de pesquisa bibliográfica também, livros, artigos, dissertações, além de boletim informativo e sites sobre o assunto.

3.2 Participantes da Pesquisa

Participaram da pesquisa, os coordenadores, usuários e público em geral da localidade do Carapió, Vila Machado e Ponta da Serra, onde funciona o projeto das bibliotecas comunitárias do município de Itaitinga/CE.

3.3 Instrumento de Coletas de Dados

A coleta se deu através do contato prévio, para marcação de data e horário para as entrevistas. Após marcar a primeira entrevista, foi pedido a permissão para gravação em áudio das falas do entrevistado, esse procedimento foi feito em todas as entrevistas, logo após, tudo foi transcrito integralmente e analisado. As entrevistas foram agendadas com as três comunidades.

3.4 Tratamento de dados da pesquisa

Utilizou-se da transcrição de forma fiel e integral dos áudios das entrevistas realizadas com os coordenadores, usuários e público em geral das Bibliotecas Comunitárias: Alzira Silva, da localidade Ponta da Serra, Professora Margarida Machado, da localidade Vila Machado e Laura Barros de Lima, da localidade Carapió.

4 - APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

No município em estudo foram implementadas três bibliotecas, cujo organograma, projetos e ações, estão descritos no quadro 1.

Quadro1: Estrutura organizacional das bibliotecas comunitárias do município de Itaitinga/CE.

BIBLIOTECA	COMUNIDADE	ACERVO	ORGANOGRAMA	PROJETOS E AÇÕES
Alzira da Silva Nunes	Ponta da Serra	500 Livros	Coordenador Vice Coordenador Secretário Vice-Secretário Tesoureiro Vice Tesoureiro Conselho Fiscal CNPJ da associação	Projeto Leitura na Praça Projeto Leitura & Pipoca Projeto Leitura em Redes Projeto Memória de Quintal Projeto Leitura nas Redes Projeto Esqueçam um Livro Projeto Sacola Literária
Professora Margarida Machado	Vila Machado	5.000 Livros	Coordenador Vice Coordenador Secretário Vice-Secretário Tesoureiro Vice Tesoureiro Conselho Fiscal	Desativada.
Laura Barros de Lima	Carapió	3.000 Livros	Coordenador Vice Coordenador 1º Secretário 2º Secretário 1º Tesoureiro 2º Tesoureiro Conselho Fiscal CNPJ da própria Biblioteca	Oficina de Teatro Aula de Violão Aula de Bateria Projeto Contação de Histórias Apresentações variadas dos resultados da oficina Alto de Natal Paixão de Cristo

Fonte: Próprio autor

A biblioteca da comunidade Ponta da Serra é a menor, e conta em seu acervo com 500 livros, e a maior biblioteca do município é a da Vila Machado, com um acervo de 5.000 livros, contudo, se encontram com os projetos e ações desativados, ficando a

biblioteca da comunidade Carapió com os projetos e ações relacionados às oficinas de teatro, aulas de instrumentos musicais e contação de histórias.

As ações e projetos realizados pelas bibliotecas comunitárias são diversos, além dos citados no quadro 1, tem-se: oficinas de linguagem artística de teatro, projetos diversos de incentivo à leitura, empréstimos de livros, projetos de resgate da memória ancestral da comunidade, reforço escolar, apresentações artísticas para a população, reuniões pontuais com a comunidade e coordenadores para planejar, avaliar e programar as ações necessárias para atuação e protagonismo das bibliotecas.

4.1 Resultados dos relatos das entrevistas

Aplicou-se um questionário com perguntas baseadas nos objetivos, geral e específicos, com captação de áudio por meio de um gravador e mediante a autorização dos entrevistados ou responsável pelo mesmo, foi uma pesquisa qualitativa em loco, o que resultou nos relatos das entrevistas realizadas com os coordenadores, frequentadores e público em geral das bibliotecas comunitárias.

Assim, percebe-se que a população em geral, sabe da existência das bibliotecas comunitárias, de sua importância e atividades realizadas, apesar de alguns não visitarem, mas afirmam a existência e as atividades realizadas.

Segundo Gil, (2010 p. 103) “as técnicas de interrogação possibilitam a obtenção de dados a partir do ponto de vista dos entrevistados”.

O primeiro bloco de entrevista foi para a população em geral. Que abordou acerca do conhecimento da biblioteca comunitária, sobre o nome, a importância para a comunidade, atividades realizadas e sobre a visitação. Na entrevista da biblioteca comunitária Alzira da Silva Nunes da Ponta da Serra, percebeu-se a partir dos relatos que, falta comunicação, divulgação acerca das ações, espaço físico precário para os projetos realizados na biblioteca comunitária. Houve relatos da importância do empréstimo de livros como algo positivo e bom. Outros, sobre o espaço para a juventude, crianças e adultos, com apoio e suporte para crescimento e desenvolvimento profissional, um ambiente a ser usufruído pela população em seu desenvolvimento intelectual e coletivo.

Já a comunidade do Carapió na biblioteca Laura Barros, é notório a importância da biblioteca comunitária e de suas ações junto à comunidade, a ponto de conquistarem um espaço maior para a biblioteca, como já relatado a capela foi cedida para funcionar a biblioteca. Sobre ter entrado pela primeira vez em uma biblioteca, sem

dúvida, há uma visibilidade e reconhecimento da atuação da biblioteca comunitária no bairro Carapió.

O segundo bloco de entrevista, foi com os responsáveis das bibliotecas comunitárias, sobre as atividades realizadas, a diferença entre a biblioteca pública e a comunitária, quais as mudanças significativas na comunidade, quais apoios e parcerias, pontos positivos e negativos, nível de participação, frequência, acervo, o que melhorou, o que precisa ser melhorado e quais dias e horários de funcionamento.

O relato dos responsáveis pela biblioteca comunitária Alzira da Silva Nunes da Ponta da Serra, apresenta-se de forma entusiasta ao falar da fundação da biblioteca comunitária, de forma objetiva afirmam que as metas são: desenvolver a leitura com criatividade, utilização de vários gêneros literários, projetos com foco ao livro na leitura e na escrita, estimulando a criação literária aos jovens e crianças da comunidade, o espaço físico da biblioteca comunitária chega aos quintais, praças e residências. A biblioteca Alzira da Silva Nunes busca na memória ancestral, os projetos envolvendo o valor da leitura individual e coletiva, com um olhar na família e na comunidade.

Em relação a semelhança com a biblioteca pública, os projetos de incentivo à leitura se destacam, a diferença está na falta de parceria do município, nossa biblioteca faz parte da rede estadual de bibliotecas, mas o apoio do poder público ainda é muito escasso, também se diferencia porque contamos com voluntariado, como: escritores, professores e a própria comunidade.

É notável a mudança nos jovens, crianças e adultos, o senso crítico, apoio as ações, desenvolvimento humano e intelectual, onde destacamos aqui nosso sanfoneiro, cantor e tantos outros.

Contamos com o apoio e parceria da Escola Municipal Santa Terezinha, Secretaria de Cultura, mas os setores empresariais privados não apoiam e nem incentivam. Como positivo também temos o desenvolvimento na formação e desenvolvimento da juventude, com a valorização da comunidade e reconhecimento que estudar é fundamental. O ponto negativo é falta de parceria, dos órgãos públicos e privados. Há uma participação maior por parte das crianças e jovens, devido ao projeto leitura na praça, que incentiva a leitura e empréstimo de livros para os filhos lerem com os pais. A biblioteca Alzira da Silva Nunes conta com um acervo de 500 livros e funciona todos os dias, a partir das 15 horas, e as quartas-feiras a noite, com o projeto leitura na praça e roda de leitura.

Pontos importantes da biblioteca comunitária Laura Barros da localidade Carapió, o forte são as ações culturais, como: teatro, violão, bateria, roda de leitura, contadores de histórias, atividades físicas, além de empréstimo de livros. A biblioteca comunitária é livre e aberta, já a biblioteca pública é um pouco fechada, o que aumenta a participação na biblioteca comunitária.

Relatou-se que antes da biblioteca comunitária, não havia movimento na comunidade, após a implantação da biblioteca, surgiu engajamento das crianças, adolescentes, jovens e adultos. A importância desse movimento é tanta, que a comunidade católica cedeu o espaço da antiga capela para ocuparmos com a biblioteca comunitária, onde funciona como espaço próprio da biblioteca Laura Barros. O apoio é pouco, tivemos agora, por conta da pandemia, a conquista do edital de incentivo da Lei Aldir Blanc, outro ponto positivo é o espaço para as pessoas pesquisarem, estudar, aprender, participar. Apesar do pouco apoio por parte da gestão e da maioria da comunidade, a participação é muito boa e funcionamos de segunda a sexta-feira, sempre a partir das 19 horas e nosso acervo conta com mais de 3.000 mil exemplares catalogados, além de outros que ainda serão catalogados.

O terceiro bloco da entrevista foi com os usuários das bibliotecas comunitárias. Perguntou-se como enxergam a biblioteca comunitária, o que mais gostam na biblioteca e que nota dariam a biblioteca comunitária. Os usuários da Biblioteca comunitária Alzira da Silva Nunes da localidade Ponta da Serra, responderam que é algo maravilhoso, que estimula as pessoas a ter interesse pela leitura, aos estudo, e que o acervo variado é um atrativo, a forma de acolhimento também influencia na assiduidade, por isso deram nota 10 aos projetos realizados, como exemplo, a leitura com pipoca as quartas-feiras na praça.

Outro relato de um usuário adolescente, vejo o espaço como oportunidade para aumentar o gosto e interesse em ler, pois o que mais gosto são dos livros, por isso dou nota 9 para a biblioteca Alzira da Silva Nunes.

Já o relato do usuário da biblioteca Laura Barros da localidade de Carapió, observou que a biblioteca comunitária é um espaço de refúgio para os jovens e adolescente, como opção de um caminho melhor. E o que é legal é a interação das crianças, adolescentes, jovens e os mais idosos, vale nota 8. Antes na comunidade só existia futebol, e hoje não é só esporte, existe a questão da leitura e ações junto à comunidade, por exemplo o projeto “sou voluntária e ensino bateria para crianças e adolescentes”. Percebe-se o número de crianças e jovens com talentos para a musicalidade

e isso é muito bom, como forma de transformação e temos também aula de violão. Por isso a importância de um espaço de apoio para crianças e adolescentes, buscando unir e ocupar a mente, com ações culturais e o que mais gosto são as atividades com crianças e adolescentes. Nota 10, pois a biblioteca comunitária cumpre com seu dever, só precisa de mais engajamento da comunidade.

Relato de uma professora e frequentadora da biblioteca comunitária, é um importante equipamento cultural, com ações além da escola, é um diferencial de colaboração, as apresentações e eventos realizados são pontos fortes e os espaços de socialização de leituras, ou seja, uma ação de resistência cultural e prática, que eram esquecidas, mas com a biblioteca comunitária se potencializou e merece nota 9, pelas ações e participação da comunidade, mas na questão de livros e leitura tem que melhorar, com ideias inovadoras, atividades de interação, acesso a livros. Eu me considero uma voluntária, apesar do pouco tempo, mas, sempre que posso eu chego para ajudar, pois sinto-me acolhida pela comunidade. Antes em 2020, existia o projeto contadores de histórias, ocorria de 15 em 15 dias, com participação média de 20 a 30 jovens.

Identificou-se ainda, ações concretas no que diz respeito às atividades e projetos desenvolvidos em duas bibliotecas, com foco na leitura e mediante oficinas de teatros, aulas de violão, bateria, eventos na praça e calçadas, ações de resgate da memória ancestral local, cita-se por exemplo, o projeto memória de quintal, onde a comunidade se reúne em torno da fogueira, para narrar histórias antigas de seus parentes e conhecidos, outro projeto é a sacola literária, onde se leva a sacola de livros para a família ler em grupo em suas residências e outros de estímulo às leituras com contadores de histórias, onde interpretam de maneira criativa os contos e fábulas de nossa literatura brasileira e tantas outras possíveis.

Comprovou-se, a partir das falas e ações observadas no ato da entrevista, a vivacidade e compromisso dos ativistas culturais nas comunidades, sejam eles, coordenadores, voluntários, participante direto ou indireto, o que se comprovou foi que existe vida pulsando em cada biblioteca comunitária do município de Itaitinga, mesmo após a pandemia que paralisou as ações, mas o que se sente e ouve, é vontade e entusiasmo, apesar dos momentos de desestímulo e falta de parcerias, existem perspectivas de futuro, como por exemplo: reforma dos espaços das bibliotecas, mudança para espaço mais amplo em outra, contatos e articulações para novos projetos e parcerias futuras.

Segundo Sousa (1989, p. 14), “a cultura é produzida pelo agir do ser humano”, sendo assim, se produz cultura a partir do agir coletivo, com o percurso e vivência ao longo do tempo em curso, fazendo história com um olhar no passado, presente e futura.

As figuras 1 a 9 apresentam imagens dos projetos e ações promovidos pelas bibliotecas comunitárias implantadas no município em estudo.

Figura 1: Encenação do ato de natal B.C. Laura Barros – Carapió – fonte professora Paula Francinete Pereira de Oliveira



Figura 2: Apresentação de quadrilha junina B.C. – Laura Barros – Carapió – fonte professora Paula Francinete Pereira de Oliveira



Figura 3: Resultado da oficina de teatro infantil B.C. Laura Barros – Carapió – fonte professora Paula Francinete Pereira de Oliveira



Figura 4: Projeto contação de histórias B.C. Laura Barros – Carapió – fonte professora Paula Francinete Pereira de Oliveira



Figura 5: Aula de violão – biblioteca Laura Barros Carapió – fonte professora Paula Francinete Pereira de Oliveira



Figura 6: Ensaio da paixão de Cristo B.C. Laura Barros – Carapió – fonte professora Paula Francinete Pereira de Oliveira



Figura 7: Aula de guitarra B.C. Laura Barros – Carapió – fonte professora Paula Francinete Pereira de Oliveira



Figura 8: Sede da B.C. Alzira da Silva Nunes – Ponta da Serra – fonte Professor Auricélio da Silva Nunes



Figura 9: Sala de estudo reforço escolar B.C. Alzira da Silva Nunes – Fonte Professor Auricélio da Silva Nunes



4.1.1 Entrevistas realizadas nas comunidades com as Bibliotecas Comunitárias de Itaitinga – CE

- Entrevista realizada no dia 06 de outubro de 2022 – Biblioteca Comunitária Alzira da Silva – Ponta da Serra com o coordenador Professor Auricélio da Silva Nunes, residente na rua Marcianília Nunes da Nascimento relatou:

Quais atividades são realizadas na Biblioteca Comunitária?

“A Biblioteca foi fundada em 17 de julho de 2009, seu principal objetivo é desenvolver a leitura e a escrita dos alunos, utilizando vários gêneros textuais, os projetos desenvolvidos são: leitura na praça dia de quarta-feira com diferentes gêneros textuais, sempre com novidades de alguém da cidade ou da comunidade, com propostas novas e o interessante desse projeto leitura na praça é que surgiu vários escritores, onde lançaram um livro que há dois anos. Além da leitura e pipoca, tem leitura em redes, que também desenvolvem trabalhos, a memória de quintal onde se reúnem principalmente com as pessoas mais idosas e jovens, onde eles contam suas memórias e histórias e também empréstimos de livros, onde muitos jovens e crianças vão até a biblioteca e adquire seu livro para fazer a leitura, com devolução dentro de uns dias, possuem ainda, o projeto em rede e o projeto leitura na rede, ocorre na rede realmente, onde esticam a rede e os adultos e os jovens fazem sua leitura, também desenvolvem aquele projeto nacional, Esqueçam Um Livro, o qual fazem todo ano. Esse ano, realizaram esse projeto onde se esquece um livro e fica-se observando onde, de repente alguém pegava o livro e levava para a sua casa, tem-se também a sacola literária onde as crianças vão a biblioteca, pegam a sacola literário e a mãe ou pai fazem a leitura com o seu filho, então são projetos bem interessantes”.

Quais as semelhanças entre a biblioteca comunitária e pública?

“A semelhança é que as duas desenvolve, incentiva e motiva o projeto de leitura, a única diferença que existe infelizmente, é a falta de investimento para as bibliotecas comunitárias, infelizmente apesar do estado vir motivando que a biblioteca faz parte do grupo do estado, a mão do poder público ainda é muito curta, com relação as bibliotecas comunitárias e em termos de ação a principal diferença é que, na biblioteca comunitária a gente conta com os voluntários, são pessoas totalmente voluntárias, que desenvolve juntamente conosco os projetos de leituras, aqui contamos com Oséias Targino, com vários escritores da cidade, inclusive eu quero até parabenizar os escritores da cidade de Itaitinga, que vem ao longo dos anos e são eles que a gente conta no dia a dia para desenvolvermos nosso trabalho”.

Quais as mudanças significativas na comunidade?

“São muitas, a gente percebe quando um jovem, a criança, ou adulto está lá na leitura, eles têm outro pensamento, outro olhar para a comunidade, a participação do jovem na comunidade é maior, desenvolve o pensamento crítico com a realidade, se envolve mais com relação aos movimentos da comunidade, põe a mão na massa. Então, tem uma outra visão, a leitura possibilita isso para comunidade, tem o desenvolvimento humano, as pessoas passam a compreender que estudar é bom, que estudar é a única forma de transformação de vida, principalmente com a leitura, e aqui, a gente tem muitos frutos. Você conhece da época da acauã (grupo de teatro), e do grupo aqui da comunidade nós temos pessoas hoje, artistas reconhecidos, como o Pepeca do Acordeom, Dion Elton, e tantos outros que estão desenvolvendo seu trabalho, além de muitos que despertam para o nível superior, a partir da biblioteca comunitária eles observam que estudar é uma forma de crescimento profissional e pessoal, e muito desses jovens estão cursando seu nível superior, então esses, são os avanços que acontecem na comunidade de forma comunitária e pessoal”.

Quais apoios e parcerias existem?

“Aqui nós contamos com apoio da própria escola da comunidade, a Escola Santa Terezinha, também contamos com apoio na divulgação de editais e encontros com a secretária de cultura do município, com relação ao apoio empresarial, infelizmente é muito fechado, parece que o setor privado ainda não despertou para estender a mão para as bibliotecas comunitárias. Infelizmente”.

Cite três pontos positivos e três pontos negativos da Biblioteca Comunitária?

“Positivo é o próprio crescimento do jovem e a transformação da realidade local, com a juventude despertando para a importância do estudo, isso é fundamental, os pontos negativos infelizmente é ter pouca parceria, com relação a Prefeitura Municipal, os órgãos municipais, como também o setor privado, e a estrutura física, que infelizmente devido não termos esse apoio financeiro ainda, a estrutura deixa a desejar”.

Assiduidade das pessoas na Biblioteca Comunitária?

Existe uma assiduidade bastante interessante por parte da juventude e das crianças, inclusive nós temos o nosso projeto, leitura na praça, onde fazemos a roda de leitura todas as noites dia de quarta-feira, em torno de 15 a 16 jovens frequentam, além deles irem até a biblioteca para buscarem seu livro e levar para suas casas e ler com os pais, trazemos a biblioteca até a praça e todos os dias a tarde a partir as 15 horas”.

Qual a Quantidade do acervo?

“Nós temos mais de 500 livros doados pela comunidade e pela secretária de cultura, livros paradidáticos, além de doações de divulgações da Biblioteca Estadual, eles mandam livros também para a biblioteca, inclusive esses dias estamos recebendo bastante livros da Biblioteca Estadual, temos internet e computador para que eles possam acessar diretamente da biblioteca”.

- Entrevista com usuários da Biblioteca, no dia 06 de outubro de 2022 – Leticia Mateus Nunes 14 anos, relatou:

Como você ver a Biblioteca Comunitária?

“É uma coisa maravilhosa porque é um projeto de vida social, que incentivam as pessoas a lerem e a buscarem os estudos”.

O que você mais gosta na Biblioteca Comunitária?

“A variedade de livros e o acolhimento”.

Que nota você daria a Biblioteca?

“10! Tinha o projeto Leitura com pipoca, mas acabou, o projeto funcionava as quartas, na biblioteca e na praça da ponta da Serra, mas por causa da pandemia acabou e a gente escreveu um livro sobre as histórias, tem lendas, as histórias inventadas e tem poemas também, é uma coletânea com apoio da cultura municipal em 2021”.

- Entrevista com público em geral da Biblioteca no dia 20 de outubro de 2022 – Maria Luiza André dos Santos, aposentada, reside na Avenida Lídia Alves Cavalcante nº 1876, Ponta da serra, relatou o seguinte:

Você conhece a biblioteca comunitária? Sabe o nome?

“Não conheço, sei que tem, mas não sei o nome não”.

Qual a importância da biblioteca comunitária?

“Acho que deve ser importante, pois o pessoal frequenta”.

Quais as atividades realizadas na biblioteca?

“Nilo eu não posso dizer nada porque eu nunca participei. Semana passada fizeram brincadeiras para as crianças, mas eu só faço mesmo olhar”.

Você já visitou a biblioteca comunitária?

“Não, isso aí já era para ter sido comunicado e convidado o pessoal da comunidade para conhecer, porque na pastoral tinha as coisas e chamavam a gente para participar”.

- Entrevista com público em geral da Biblioteca no dia 20 de outubro de 2022 – Francisca Jacinta da Silva – Avenida Lídia Alves Cavalcante nº 1876, Ponta da Serra – público em geral.

Você conhece a biblioteca comunitária? Sabe o nome?

“Conheço, não sou de ir muito lá, mas eu conheço. Não sei o nome”.

Qual a importância da biblioteca comunitária?

“Assim, a importância para mim é que ajuda muito as crianças que frequentam, procuram pegar livros, sempre tem criança que pega que é pra estudar, aprender muita coisa boa”.

Quais as atividades realizadas pela biblioteca?

“As crianças sempre pegam livros e levam para casa, isso ajuda muito a desenvolver nossas crianças, acho muito importante”.

Você já visitou a biblioteca comunitária?

“Sim”.

- Entrevista com público em geral da Biblioteca no dia 20 de outubro de 2022 – Mariana Cavalcante – Nutricionista - Rua Antônio Cavalcante Rangeu – Ponta da Serra - público em geral.

Você conhece a biblioteca comunitária? Sabe o nome?

“Eu já ouvi falar, mas eu nunca fui até a biblioteca não”.

Qual a importância da biblioteca comunitária?

“Eu acho muito importante porque é uma oportunidade que jovens da comunidade, crianças e adultos tenham a possibilidade de ter disponível livros do seu interesse, para estar engrandecendo sua pessoa ou profissão, ajudando em algum trabalho escolar ou da faculdade, acho de extrema importância ter disponível para a população, não só a biblioteca mas o incentivo à leitura, o incentivo em estar dentro desse espaço, que é muito importante para o nosso intelecto, para o nosso eu, no nosso coletivo também”.

Quais as atividades realizadas pela biblioteca?

“Não sei, acredito que hoje eu moro na Ponta da Serra, tenho costume de ter esse conhecimento do que vem acontecendo no bairro e no município, mas da biblioteca eu só tive o conhecimento de que ela existe, mas de alguma atividade não sei”.

Você já visitou a biblioteca comunitária?

“Não. Nunca visitei, mas já ouvi falar”.

- 21 de outubro de 2022 – Larissa Benedita da Paz – 13 anos – Filha de Cristiane Benedito - Avenida Lídia Alves, 1762 – Ponta da Serra – Usuária da Biblioteca.

Como você ver a biblioteca comunitária?

“Uma oportunidade para as pessoas que gostam de ler, pra quem tem interesse”.

O que você mais gosta na biblioteca comunitária?

“Dos livros, tem alguns específicos que eu não sei de cabeça, mas gosto de alguns livros”.

Que nota você daria a biblioteca comunitária?

“Nove”.

- 21 de outubro de 2022 – Maria Edilvane Mateus da Silva – Professora aposentada – Rua Marcionília Nunes Nascimento - Biblioteca Alzira da Silva Nunes – Responsável – Ponta da Serra.

Quais atividades são realizadas na biblioteca comunitária?

“Lá nós trabalhamos com a roda de leitura, leitura de pipoca, empréstimo de livros, tem também o projeto leitura de quintal, esse projeto é um dos que eu mais gosto. Mas, no momento, a gente está sem realizar, depois da pandemia nós paramos, mas vamos retomar. É um projeto muito bom, um dos que eu mais gosto, temos também a roda de leitura que acontece na praça, com a juventude, e também os livros na praça, que é dia de quarta das 16 horas às 18 horas, que são livros para crianças que estão brincando na praça e aproveita faz a sua leitura”.

Quais semelhanças e diferenças entre a biblioteca comunitária e pública?

“Assim, a pública ela é mais destinada ao público no geral. E a biblioteca da comunidade é mais para o público local”.

Quais as mudanças significativas na comunidade?

“É a questão do conhecimento e o desenvolvimento do hábito de leitura. Começando pelo público-alvo, desde a criança, o adulto, o jovem, até os idosos, também terem seu hábito de leitura e tendo esse acesso na comunidade é muito bom”.

Quais apoio e parcerias existem? (Governamental, empresarial, institucional e comunitário?).

“É a própria comunidade que mantem”.

Quais os pontos positivos e negativos? Cite três de cada.

“Positivo, a questão do hábito da leitura, a presença da comunidade e o tempo livre que eles têm para participar, os negativos no momento não estou conseguindo me lembrar”.

Qual a assiduidade da biblioteca comunitária?

“Quando nós estamos ativos mesmo, é bem participativa, mas como já falei antes, desde a pandemia a gente teve aquela parada, e agora que nós estamos tentando retomar aos poucos”.

O que melhorou e o que precisa ser melhorado?

A questão que precisa ser melhorado é a questão do espaço mesmo, nós já estamos vendo é a possibilidade de fazer uns pequenos reparos, para melhorar e ficar mais atraente para o público”.

Quais os dias e horários de funcionamento?

“Pronto, costumamos ficar aberto todos os dias a tarde, para o empréstimo de livros, para visita das crianças que quiserem, alguma pesquisa que os estudantes quiserem fazer, e a roda de leitura geralmente nas segundas feiras e quartas feiras na praça”.

Qual a quantidade do acervo?

“No momento eu não sei informar, não tenho uma base precisa. Nós estamos projetando uma reforma, já iniciamos com a pintura, mas a gente precisa rever outros reparos”.

- 07 de outubro de 2022 Biblioteca Comunitária da Vila Machado – com a coordenadora – Antônia Vanderli de Sousa – Rua Manuel Machado nº 200, Vila Machado – Biblioteca Comunitária Professora Margarida Machado, fundada em 2009 e desativada em 2020 e todo seu acervo doado para outras bibliotecas.

Quais as atividades realizadas na Biblioteca Comunitária?

“Capoeira, tivemos teatro, muitas oficinas de leitura com literatura, tivemos aula de violão, tivemos vários projetos envolvendo os adolescente e crianças da comunidade”.

Quais as semelhanças e diferenças entre a biblioteca comunitária e a pública?

“A diferença que eu acho, a biblioteca pública ela é movida muito só para a leitura, já as bibliotecas comunitárias elas abrangem muito a parte teatral, traz essas crianças para dentro, com atrativos, que no final eu vejo que é educativo também, porque quando a gente faz as oficinas, envolve as crianças e as mães, então eu vejo que isso é mais evolutivo, na minha visão é isso”.

Quais mudanças significativas na comunidade?

“Para mim a mudança foi grande, porque a gente via na criança a vontade de estar naquele espaço, e quando chegava a hora, os professores chegavam, como a Elane e como os outros professores, então as crianças corriam para a biblioteca e as atividades para eles eram o atrativo, então teve uma mudança muito grande”.

Quais apoios e parcerias existiam?

“Nossa parceria era com a UFC, que nos deu muito apoio e a Secretaria de Cultura do Município, a comunidade, essas eram a nossa parceria”.

Quais os pontos positivos e negativos? Cite três de cada.

“Os pontos positivos eram isso, atrair os jovens e as crianças para o espaço, já não ficavam na rua, então nós vivemos numa comunidade pobre, onde a gente sabe que temos as drogas, então isso era o ponto positivo, enquanto a gente estava trabalhando com elas estavam seguras, e o ponto negativo era as parcerias, porque por mais que a gente tivesse apoio, tinha muitas dificuldades, a gente sabe que tinha as dificuldades que nem sempre era da forma que o espaço precisava, e correr atrás para uma comunidade pequena e pobre se torna difícil, principalmente para manter. Essa é a dificuldade”.

E a assiduidade na biblioteca?

“Era boa, as crianças e os adolescentes participavam. Os adultos, as mães, não se sentiam muito atraídos para leitura, a não ser quando ia ter uma apresentação teatral ou mesmo da capoeira, ou apresentação das aulas das oficinas, a qual a gente também, as vezes, trazia oficina, onde engajava as mulheres, ou seja, as mães, mas para leitura em si, a gente não conseguia trazer elas, mais assíduos eram os adolescentes e as crianças”.

O que melhorou e o que precisa ser melhorado?

“O que melhorou foi isso, trazer as crianças e os adolescentes para o espaço da biblioteca. Eles gostavam muito de participar. E o que a gente sentia, era só as dificuldades de manter e poder trazer alguma coisa, um benefício melhor para eles, por que infelizmente, é muito difícil trabalhar o social dentro de uma comunidade que não tem condição de manter”.

Quais os dias e horário de funcionamento?

“Funcionava só a tarde e à noite, nunca funcionamos de manhã, sempre das 15h às 17h e das 18h às 20h. Por falta de ajuda, infelizmente perdemos as parcerias, quando a gente viu o espaço sem apoio, sem condições de continuar mantendo, achamos melhor fechar, mas antes disso, a gente viu que existia outras pessoas que estava abrindo outros espaços de biblioteca, então doamos o acervo para duas bibliotecas, foi no período da pandemia que veio as dificuldades, entrou um poder público diferente em nosso município, que a gente não conhecia, não tinha acesso ao novo secretário, então foram várias dificuldades, onde percebemos que não dava para manter, principalmente o prédio da associação dos moradores da Vila Machado, infelizmente o prédio estava muito danificado, não tinha condições de reformar e mantê-lo, então por isso, achamos melhor fechar, de 2020 pra 2021 a gente não poderia deixar os livros atoa no espaço, abandonados, foi melhor doar

o acervo para outras bibliotecas que estavam se formando no município, até porque ia servir para outras comunidades. Fizemos reuniões com os professores daqui, para ver se eles ajudavam a manter essa biblioteca, e infelizmente a gente não consegue, e então quem iria olhar por ela? Se os próprios educadores do próprio bairro não se interessavam? Fica difícil”.

- 07 de outubro de 2022 – Dona Raimunda Pereira de Oliveira, coordenadora - Rua Marcos Estevão, 123 – Carapió – Biblioteca Comunitária Laura Barros de Lima:

Quais as atividades realizadas na Biblioteca Comunitária?

“É teatro, aula de violão, bateria, reforço escolar, além dos livros que o pessoal vem fazer empréstimo, de segunda a partir das 7 horas, terça também a mesma coisa, aula de música, e as sextas-feiras a partir de 7h, e assim tá começando teatro a partir das 6 e meia da noite tudo só funciona a noite e atividade física também, e tem reuniões as quartas feiras a partir também das 7 horas da noite”.

Quais as semelhanças e diferenças entre a biblioteca comunitária e a pública?

“Eu acho que porque a comunitária ela é mais livre. Tem mais participação, a pública ela é mais um pouco fechada”.

Quais as mudanças significativas na comunidade?

“Antes era aquela coisa que não tinha movimento na comunidade, era aquela coisa fechada, não tinha nada, e agora não, depois da biblioteca, participa jovens, crianças, adolescentes, os pais sempre estão aqui com a gente, a mudança que achei foi essa. O espaço aqui começou na associação dos moradores. Foi o tempo que igreja daqui se mudou lá para o outro prédio que fizeram, e doaram o espaço antigo para a biblioteca comunitária. Nosso espaço é próprio, e a biblioteca comunitária foi a igreja que apoiou”.

Quais os apoios e parcerias existentes?

“Rsrtrs, não temos nenhuma parceria não! A gente conseguiu auxílio no tempo da pandemia, com o Audi Blanc para comprar material pra funcionar, material de limpeza, mesa, compramos um bocado de coisinha, foi uns dez mil, foi um apoio municipal”.

Quais os pontos positivos e negativos? Cite três.

“Eita! O positivo é que tem onde o pessoal vir fazer uma pesquisa, estudar, por que se os jovens querem aprender alguma coisa, tem aonde ele vir participar, aqui a gente faz muita peça, outro ponto positivo é que os pais também apoiam, eles sempre estão aqui com a gente, os negativos é que a gente não tem quase a ajuda de ninguém, pouco apoio do

governo, até da própria comunidade que é a minoria que ajuda, se a gente tivesse apoio seria melhor”.

A assiduidade na biblioteca?

“É ótima! É boa a participação da comunidade”.

O que melhorou e o que precisa ser melhorado?

“A gente tem internet, mas a gente não tem nada de computador, se tivesse a gente tem certeza de que seria bem melhor, a internet quem botou aqui foi o Junior, com essa empresa nós temos “parceria” rrsr, dessa nós temos ajuda”.

Quais os dias e horário de funcionamento?

“De segunda a sexta a partir de 19 horas da noite”.

Qual a quantidade do acervo?

“Eu me baseio assim, 3 mil livros com certeza têm”.

- 07 de outubro de 2022 – Gabriela Moura do Nascimento 27 anos – Rua Luiz Ferrer; 610 Carapió:

Como você ver a biblioteca comunitária?

“Eu vejo a biblioteca como refúgio para os jovens e os adolescentes aqui do bairro, principalmente na questão da contribuição para que não haja essa questão de jovens entrando na criminalidade por exemplo”.

O que você mais gosta na Biblioteca Comunitária?

“Eu gosto da integração entre crianças bem pequena, adolescentes, jovens e os mais velhos, é interessante”.

Que nota você daria para a Biblioteca Comunitária?

“Eu daria 08”.

Qual mudança você notou na comunidade?

“Eu acredito que a evolução de alguns jovens e adolescentes, antes aqui no bairro, tinha essa questão só do futebol, hoje você ver jovens atuando, é interessante essa questão da leitura, não é só uma coisa que a biblioteca trabalha. Me chamo Gabriela Moura do Nascimento, sou voluntária, ensino bateria para as crianças e adolescentes daqui, é uma forma também de extrair deles algo bom, quando comecei a dar aula aqui, eu não sabia que no bairro tinha tantos musicistas, e a maioria dos meus aluno eles são muitos desenvoltos para a música, e isso é muito poderoso, por que a música tem o poder de transformar as pessoas, as aulas são as sextas das 7 às 9 da noite, geralmente na minha sala tem de 8 a 10 alunos, mas no violão tem muito mais”.

- 07 de outubro de 2022 Lívia Machado Pereira 21 anos - Rua Luiz Ferrer; 610 – Carapió.

Como você ver a Biblioteca Comunitária?

“Eu vejo como um lugar de apoio para crianças e adolescentes aqui da comunidade, que são dispersos, ainda tem alguns que vem pra cá como forma de se reunir e é bom para entreter a cabeça rsrs”.

O que você mais gosta na Biblioteca Comunitária?

“E que ela é bem ativa com as crianças e os adolescentes”.

Que nota você daria a Biblioteca Comunitária?

“10. Só precisa de mais apoio da própria comunidade, mas no dever dela, ela cumpre”.

Qual mudança você notou na comunidade?

“É justamente juntar esses meninos, porque eles eram muitos dispersos, você mal via eles, só iam para a escola jogar bola, mas você não via eles fazendo algo juntos, cultural para mexer com a cabeça”. Meu nome é Lívia, eu sou professora de violão, tenho na base de 12 a 15 alunos e a grande maioria é desenvolto, acho que daqui uns três meses a gente tem bons músicos na comunidade, as aulas são às sextas-feiras de 7 às 9 horas”.

- 19 de outubro de 2022 – quarta-feira – Deniz de Sousa Machado – Professora – Rua Napoleão Batista de Lima; 215 Comunidade do Carapió – Biblioteca Comunitária Laura Barros – Usuária da biblioteca.

Como você ver a biblioteca comunitária?

“Eu vejo como um importante espaço cultural, em uma comunidade como essa, além da escola, não teria outra alternativa de opção de lazer, de acesso à cultura, então a biblioteca comunitária Laura Barros ela vem a ser esse diferencial”.

O que você mais gosta na biblioteca comunitária?

“Dos eventos, o mais importante que eu vejo é esse acesso a comunidade por ter apresentações teatrais, por espaço de socialização de leituras e outros eventos que costuma ter, com a quadrilha junina. É um espaço cultural que abrange uma resistência cultural e práticas que estavam se perdendo, sentimos uma valorização com esse espaço da biblioteca”.

Que nota você daria para a biblioteca?

“Não é tão simples dá uma nota, porque em termo de evento e participação, eu acho que eu daria um nove, porque é uma contribuição muito grande, mas em termo de

dinamização, empréstimo de livro, ligado a essa questão de leitura, eu acho que ainda fica a desejar. Precisa de mais planejamento, com atividades que possam motivar mais o acesso ao livro. Eu me considero voluntária, pois me disponibilizo quando a biblioteca precisa. Não é um voluntarismo diário, contando histórias em 2019, antes de 2020, de 15 em 15 dias antes da pandemia, tinha uma participação muito grande de jovens. Uma média de vinte a trinta jovens, nos eventos mesmo sinto um acolhimento muito grande da comunidade nesses momentos”.

- 19 de outubro de 2022 – Manuel Pedro da Silva Filho – Agricultor aposentado - Rua Napoleão Batista de Lima; 147 – Carapió – Biblioteca Comunitária Laura Barros – Público em geral.

Você conhece a biblioteca comunitária?

“Conheço, participei da luta pela biblioteca comunitária Laura Barros”.

Qual a importância da biblioteca comunitária?

“Para mim foi uma luta grande, porque eu terminei meu segundo grau, mas nunca tinha entrado em uma biblioteca, eu lutei com a doutora Lúcia pela biblioteca comunitária, ela foi quem ajudou muita gente aqui no Carapió”.

Quais as atividades realizadas pela biblioteca comunitária?

“Era reforço, empréstimo de livros, e coisas da comunidade como festinha em datas comemorativas, eventos da igreja, oficina de teatro, oficina da Paixão de Cristo, tudo isso eles fazem lá”.

Você já visitou a biblioteca comunitária?

“Sim”.

- 19 de outubro de 2022 – Paula Francinete Pereira de Oliveira – Pedagoga – Rua Marques Estevão, 123 - Secretária da Biblioteca Comunitária Laura Barros – Responsável pela biblioteca.

Quais as atividades são realizadas na biblioteca comunitária?

“As atividades realizadas são: oficina de teatro, aula de violão, bateria, temos também contação de história, roda de leitura e reforço escolar”.

Quais as semelhanças e diferenças entre a biblioteca comunitária e a pública?

“A semelhança é o acervo. E a diferença são as atividades diferenciadas, a comunitária abrange um contexto geral, aqui damos oficina de teatro, damos aula de violão e bateria”.

Quais são as mudanças significativas na comunidade?

“Eu acho assim, o conhecimento em geral. Visão de mundo, da história da leitura”.

Quais apoios e parcerias existem? (Governamental, empresarial e comunitário?)

“No contexto geral mais é a comunidade, parceria da prefeitura tem o teatro, tem um professor, os dias da oficina são dia de terça-feira. Sempre tudo é a noite”.

Quais os pontos positivos e negativos? Cite três de cada.

“Com a abertura da biblioteca aqui na comunidade foi o conhecimento em geral, tanto adolescente quanto criança, o mundo da leitura, o universo da leitura, e os eventos culturais que a gente consegue fazer dentro do bairro, outro ponto positivo é as oficinas, que as vezes se realizam aqui dentro da biblioteca. De negativo a falta de mais parcerias, a gente deveria ter mais pessoas engajadas no projeto”.

E a assiduidade na biblioteca?

“No contexto geral tem crianças, adolescentes, jovens. Que participam no empréstimo de livros”.

O que melhorou e o que precisa ser melhorado?

“O que melhorou? Quando começamos era só empréstimo de livro, depois veio essas oficinas que eu acabei de citar, aula de violão, bateria, contação de história, os eventos que a gente consegue fazer culturais”.

Quais os horários de funcionamento?

“O horário de funcionamento é sempre a noite, das sete às nove e meia de segunda a sexta que a gente fica aqui com eles”.

Qual a quantidade do acervo?

“A quantidade do acervo que tem catalogado é três mil e trezentos, mas temos mais pra ser catalogados”.

- 19 de outubro de 2022 – Carla de Freitas Coelho – 13 anos – filha de Gerlane de Freitas dos Reis – Travessa – Ilza Cavalcante; 10 – Carapió – Usuária da biblioteca Laura Barros.

Como você ver a biblioteca comunitária?

“É um canto que a gente frequenta e pode aprender muita coisa. E é o canto que o jovem mais frequenta”.

O que você mais gosta na biblioteca comunitária?

“Dos livros e umas gincanas que têm aqui. É tipo umas atividades que a gente tem que cumprir”.

Que nota você daria a biblioteca comunitária?

“10, não tenho nem palavras por que é muito boa a biblioteca”.

- 19 de outubro de 2022 – José Enrique da Silva Sousa – 10 anos – filho de Maria Juliana da Silva Eduardo Sousa – Rua Pedro Novais de Oliveira; 328 – Carapió – Usuário da Biblioteca Comunitária Laura Barros.

Como você vê a biblioteca comunitária?

“Um lugar muito bom para ler livro, muito calmante e muito legal”.

O que você mais gosta na biblioteca comunitária?

“Os livros e as aulas de teatro são dia de terça e a de bateria que eu também gosto são dia de segunda, bateria, violão e teatro, violão é dia de segunda só que tem turmas separadas”.

Que nota você daria para a biblioteca comunitária?

“Eu daria 1000”.

5 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo geral do estudo, foi comprovar o protagonismo das bibliotecas comunitárias no âmbito municipal, como determinantes de políticas públicas, bem como os objetivos específicos: 1 – confirmar a importâncias das bibliotecas comunitárias como meio de desenvolvimento local, 2 – demonstrar a realidade de cada biblioteca comunitária e 3 – relatar projetos e ações desenvolvidos.

Na perspectiva de atingir os objetivos, efetivou-se um a pesquisa de forma qualitativa, para conhecer de perto cada realidade local e específica das bibliotecas comunitárias, ao qual foi aplicado um questionário de entrevista com captação de áudio (gravador), com pedido anterior para gravação da fala dos entrevistados que foram: coordenadores, frequentadores e público em geral, na intenção de se ter uma base acerca das ações e de suas abrangências em cada comunidade.

A respeito do objetivo específico 1, comprovou-se a efetivação do objetivo através dos projetos realizados e ações coletivas, é notório a partir dos depoimentos e atividades presenciadas na comunidade no ato das entrevistas, como as oficinas de teatro, aula de violão, aula de bateria, pesquisas, projetos de leitura e atividades artísticas, que surgiram a partir das bibliotecas comunitárias, a participação é maior com jovens, crianças e adultos, com a realização de atividades variadas, o foco é mais nas crianças e jovens com reforço escolar e projeto de leitura na praça.

Em relação ao objetivo específico 2 - objetivo foi alcançado, pois percebeu-se em loco, a realidade de cada biblioteca comunitária com sua originalidade e atuação local, em uma aproximação com a população em geral, abertura para todos que se aproximam com dialogo, seja com associação comunitária, seja com a igreja católica, a ponto de adquirir um espaço físico de uma capela para funcionar a biblioteca comunitária, cedido pelo o conselho a comunidade, que construiu uma nova igreja, e de comum acordo deram o prédio da antiga capela para que a biblioteca comunitária funcionasse em um espaço maior.

Incrível sensibilidade e parceria comunitária, a antiga capela passou a ser biblioteca comunitária, que antes funcionava no espaço da associação de moradores, é nesse contexto que percebe-se a ação transformadora da realidade coletiva em comunidade, que busca estimular a partir da leitura novos horizontes para os jovens e crianças, com projetos na praça e incentivos a ingressarem em curso superior, projetos de resgate da memória de seus ancestrais e estão reformando o espaço físico onde funciona a biblioteca comunitária.

No tocante ao objetivo 3 – a partir dos relatos e momentos presenciados no ato da entrevista, deu para constatar os projetos e ações desenvolvidas pelas bibliotecas comunitárias. Projeto de incentivo à leitura, projeto memória de quintal, como a leitura em redes, leitura na rede, leitura com pipoca, oficina de teatro, aula de música, violão e bateria, ginástica, contação de histórias, reuniões e planejamentos.

Dessa forma, o objetivo geral foi alcançado no tocante ao protagonismo das bibliotecas comunitárias no âmbito municipal, agora em relação a ser determinante de políticas pública, percebe-se que estão em processo de desenvolvimento, pois são muitos os desafios enfrentados, não podemos deixar de relatar o agravamento da pandemia, que neste período foram desativadas duas da bibliotecas comunitárias existentes no município, outro fator que contribuiu foi a violência local, a partir dos relatos obtidos eram duas bibliotecas comunitárias ativas e atuantes na Vila Machado – Margarida Machado e a do Alto do Bode - Denise Ferreira, a biblioteca comunitária Margarida Machado doou seu acervo para outra biblioteca comunitária, já a do Alto do Bode Denise Ferreira ficou com o acervo para a gestão municipal.

Como vemos, as bibliotecas comunitárias do Município de Itaitinga são de fatos, promissoras de ações culturais coletivas no âmbito municipal, e atuam de forma ativa e voluntária, na construção de dias melhores para transformar realidades. Sabe-se que tudo é processo, e que temos muito que aprender, espero que meu trabalho possa ser sinal de esperança, em tempos tão difíceis de pós pandemia, onde reinventar se faz necessário.

Que o trabalho sirva para estudos acadêmicos futuro. Segundo Sousa (1989, p. 14), “a cultura é produzida pelo agir do ser humano no decorrer do tempo”. Segundo Petit (2009, p.148), a leitura “pode ser uma máquina de guerra contra o totalitarismo e, mais ainda, contra sistemas rígidos de compreensão do mundo, contra todos aqueles que querem nos mobilizar.”

Estima-se que este trabalho passo servir de parâmetro para outras experiências similares, e realidades vividas por outras bibliotecas comunitárias espalhadas nas comunidades periférica do brasil e do mundo, apesar do momento de pandemia que afetou e afeta ainda a vida de todos, possamos reconstruir um novo jeito de criar motivos para acreditarmos sempre na força do coletivo, que sejamos sinal de fortalecimento e unidade na realidade coletividade.

REFERÊNCIAS

- CAMPOS, Elisa. Artigos – **Bibliotecas Comunitárias com Prática Social no Brasil**. São Paulo, 2008. <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-07012009-172507/pt-br.php> Acesso em outubro de 2022.
- CAVALCANTE, Lúdia; ALENCAR ARARIPE, Fatima. **Biblioteca e Comunidade: Entre vozes e saberes**. Fortaleza, 2014.
- CAVALCANTE, Lúdia; QUEIROZ, Damaris; SOUSA, Laiana. **Mediações de leitura: o ato de ler que nos conecta**. Fortaleza, 2020.
- GIL, Antônio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. [s. l.]; Ed – Atlas, 2010.
- GUERRA, Adriano; LEITE, Camila; VERÇOSA, Erica. **Expedição Leituras. Tesouros das Bibliotecas Comunitárias no Brasil**. <https://rnbc.org.br/wp-content/uploads/2021/01/Ebook-ExpedicaoLeituras.pdf> Acesso em outubro de 2022.
- GERRA, Adriano; LEITE, Camila; VERÇOSA, Érica. **Comunicação**. São Paulo, 2019.
- Informativo da Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias – RNBC – Rede de Bibliotecas Comunitárias. Disponível em : comunicacao@gmail.com <https://rnbc.org.br/redes/amazonia-literaria-pa/>. Acesso em setembro de 2022.
- O Brasil que lê: bibliotecas comunitárias e resistência cultural na formação de leitores. Disponível em: <http://biblioteca.acasatombada.com.br/items/show/1756> . Acesso em setembro de 2022.
- OLIVEIRA, Oseias Targino. **Itapó no caminho das águas**. Fortaleza. Premius Editora, 2020.
- Percursos formativos: saberes das bibliotecas comunitárias. Disponível em: <https://rnbc.org.br/wp-content/uploads/2020/04/PF-Articulacao-Ebook.pdf> Acesso em outubro de 2022.
- SALLES, Carlos Alberto Corrêa. **Somos Feitos da Mesma Matéria dos Sonhos**. Rio de Janeiro, 1998.
- SARAVÁI, Enrique; FERRAREZI, Elizabete. **Políticas Públicas**. Coletânea Volume 1. ENAP- Escola Nacional de Políticas Pública – Brasília, 2006.
- SOUSA, Ari Herculano. **Ideologia**. Editora do Brasil S/A. São Paulo, 1989.
- SPORRER, Paola Helena. **Bibliotecas Comunitárias: Fatores Intervenientes na Percepção das Gestoras** – TCC Graduação em Biblioteconomia de Centro da Educação da Universidade de Santa Catarina – 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/133715>. Acesso em setembro de 2022.

Tesouros das Bibliotecas Comunitárias no Brasil. – Rede Nacional de Bibliotecas Comunitárias (RNBC)- SP, 2019. Disponível em: <https://rnbc.org.br/> Acesso em outubro de 2022.

VERGUEIRO, Waldomiro. ECA/USP **CRB-8 Digital**. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 3 - 11, ago. 2010. Disponível em : <http://revista.crb8.org.br>. Acesso em outubro de 2022.